

DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS PARA OS DISCENTES EM UMA IES NA CIDADE DE CAMPINA GRANDE-PB

Jeyse Thayane Lima Dantas¹ | <http://orcid.org/0009-0007-2952-4384>

Eufrásio Vieira dos Anjos Júnior² | <http://orcid.org/0000-0003-3290-4373>

Elaine de Lima Rocha³ | <http://orcid.org/0000-0001-9229-6088>

Submetido: 28/04/2024 | Aprovado: 09/05/2024 | Publicado: 31/05/2024

Editor associado: Prof. Dr. Luiz Antonio Felix Júnior

DOI: <http://dx.doi.org/10.18265/2526-2289a2024id8481>

Resumo - O presente estudo tem como objetivo analisar o processo de desenvolvimento de competências empreendedoras em uma Instituição de Ensino Superior (IES) na cidade de Campina Grande-PB. Trata-se de uma pesquisa com uma abordagem de natureza quali-quantitativa, descritiva e estudo de caso. A coleta de dados ocorreu em duas etapas: a primeira, realização de uma entrevista semiestruturada com os coordenadores dos cursos de graduação, a partir de um roteiro previamente definido; e a segunda, com o envio de um questionário aplicado com os discentes de todos os cursos da IES via google formulários. A partir da análise e discussão dos resultados, foi identificado que as competências empreendedoras desenvolvidas pela IES são: Competência de Comprometimento; Estratégica; Liderança; Oportunidade; Planejamento; Relação com o Meio Social. Enquanto as competências empreendedoras percebidas pelos discentes foram: Competência de Administrativa; Comprometimento; Estratégica; Equilíbrio entre Vida Pessoal e Profissional e Relacionamento. Obteve-se como competências empreendedoras semelhantes à de Comprometimento, Estratégica e Relacionamento. Conclui-se que a IES utiliza de estratégias de disseminação do conhecimento sobre o empreendedorismo, além de desenvolver competências empreendedoras junto aos seus discentes, como diferencial competitivo na formação e atuação profissional de seus egressos.

Palavras-chave: Empreendedorismo; Processo Empreendedor; Competências Empreendedoras; Ensino; Instituições de Ensino Superior.

DEVELOPMENT OF ENTREPRENEURIAL SKILLS FOR STUDENTS AT HIGHER EDUCATION INSTITUTION IN THE CITY OF CAMPINA GRANDE-PB

Abstract - The present study aims to analyze the process of entrepreneurial skills development in a Higher Education Institution (HEI) in the city of Campina Grande-PB. It is a research with a qualitative-quantitative, descriptive approach, and a case study. Data collection occurred in two stages: first, conducting a semi-structured interview with the coordinators of undergraduate courses, based on a previously defined script; and second, sending a questionnaire applied to students from all courses of the HEI via Google Forms. From the analysis and discussion of the results, it was identified that the entrepreneurial skills developed by the HEI are: Commitment; Strategic; Leadership; Opportunity; Planning; Relationship with the Social Environment. Whereas the entrepreneurial skills perceived by the students were: Administrative Competence; Commitment; Strategic; Balance between Personal and Professional Life; and Relationship. Similar entrepreneurial skills were found in Commitment, Strategic, and Relationship. It is concluded that the HEI uses strategies to disseminate knowledge about entrepreneurship, as well as to develop entrepreneurial skills among its students, as a competitive advantage in the training and professional performance of its graduates.

Keywords: Entrepreneurship; Entrepreneurial Process; Entrepreneurial Competencies; Teaching; Higher Education Institutions.

¹Centro Universitário Facisa (UNIFACISA)

²Instituto Federal da Paraíba (IFPB)

³Universidade Estadual do Pernambuco (UPE)

1 INTRODUÇÃO

Discussões acerca do papel do empreendedor tem recebido destaque entre estudiosos. Conforme Dornelas (2021), empreendedor é aquele que detecta uma oportunidade e cria um negócio para capitalizar sobre ela, ao assumir riscos calculados.

O processo empreendedor começa com uma decisão natural e inesperada, como consequência de fatores ambientais, sociais, econômicos, aptidões pessoais ou a um somatório de todos esses fatores. De forma preliminar, McClelland (1987) e Dornelas (2021) afirmam que se acreditou que empreendedor é apenas aquele que tem características próprias, pessoas que nasciam com o diferencial e predestinadas ao sucesso nos negócios.

Em contrapartida, constatou-se que Instituições de Ensino Superior (IES) disseminam o empreendedorismo por meio da oferta de disciplinas e cursos, que, como possibilidade de os discentes desenvolverem seu próprio negócio, como também, conseguir mantê-lo competitivo no mercado. Essas investidas são compreendidas como um meio de desenvolvimento de competências empreendedoras.

Compreende-se a competência como características do indivíduo, que envolve a personalidade, conhecimentos e habilidades resultantes das experiências, formação, família, educação, entre outros (Nassif, Andreassi e Simões, 2011). No tocante às competências exigidas aos empreendedores, descreve-se como conhecimento, habilidade e atitude necessários para iniciar e se envolver na prática empresarial (Bacigalupo *et al.*, 2016).

Com o avanço e as constantes mudanças de mercado, o crescimento do empreendedorismo na vida do jovem está cada vez mais perceptível. Em uma pesquisa desenvolvida pela Fundação Telefônica Vivo em parceria com o IBOPE publicada no Estadão (2018), foram ouvidos 400 jovens entre 15 e 29 anos de idade. Como resultado, o jovem acredita que empreender está relacionado com a realização de seus propósitos e sonhos, atrelado a isso, tem-se o retorno financeiro.

Percebeu-se que as IES são agentes no processo de formação de indivíduos, como também, de orientação nas escolhas de carreiras. Une-se a isso, o desenvolvimento de competências empreendedoras que refletem em outras possibilidades de atuação profissional. Com isso, as IES assumem um papel de responsáveis pela educação empreendedora, ao articular o conhecimento teórico e o prático, e assim desenvolver indivíduos autônomos aptos em integrar os atores sociais (Vieira *et al.*, 2013; Arantes, Ferreira, e Andrade, 2018).

Com isso, o presente estudo procura responder a seguinte pergunta: Como se dá o processo de desenvolvimento de competências empreendedoras nos discentes de uma IES na cidade de Campina Grande-PB? Para responder essa questão, a pesquisa utilizou-se do objetivo de analisar o processo de desenvolvimento de competências empreendedoras em uma IES na cidade de Campina Grande-PB.

Visto isso, a pesquisa apresentou uma oportunidade de reflexão para os gestores de IES entender como os discentes percebem as informações, processos e estratégias aplicadas para o desenvolvimento de competências empreendedoras, ao longo dos períodos dos cursos, ao traçar novas estratégias que auxiliam e direcionam para percorrer caminhos mais eficazes no processo de formação.

O presente estudo, ainda, apresentou um esclarecimento para o campo dos discentes, ao passo de identificar as competências empreendedoras exploradas durante o processo de formação, nos cursos e nas atividades extra classe, com isso, possibilita ações direcionadas para a aprendizagem e desenvolvimento.

Para entender a relevância desse estudo realizou-se uma busca em bancos de dados de pesquisa como, Portal de periódicos Capes, *Spell e Web of Science*, ao vale-se da confiabilidade que possuem, no tocante a pesquisas científicas. Utilizou-se as seguintes *strings*: empreendedorismo e competências empreendedoras nas IES. Foram encontradas seis pesquisas. Excluiu-se duas pesquisas por possuírem contextos diferentes do foco do estudo, visto que apresentaram foco nos diretores de Centro e os respectivos coordenadores de cursos, e assim, possuem um âmbito de aplicação diferente do que propõe o presente estudo.

Quanto aos achados, Schmitz e Lapolli (2012) realizaram um estudo de caso sobre as competências empreendedoras em IES e Lizote *et al.* (2018) relacionaram as competências empreendedoras com o desempenho dos cursos a partir da percepção dos diretores.

O presente estudo contribui, também, com o estudo das competências empreendedoras sob a perspectiva do discente. Na busca de entender como acontece a ligação entre os seus objetivos pessoais, com os da instituição e de que forma a IES busca passar o seu diferencial e competências empreendedoras para seus egressos. Além disso, trata-se de uma forma de compreensão de como se desenvolve o ensino do empreendedorismo como um campo específico do conhecimento e como uma competência para o perfil de um profissional.

Nas seções seguintes apresenta-se o referencial teórico com os conceitos que balizam o presente estudo. Em seguida, descreve-se todo o percurso metodológico, o qual realizou-se uma análise e discussão dos dados, para ao fim, apresentar os apontamentos finais do estudo.

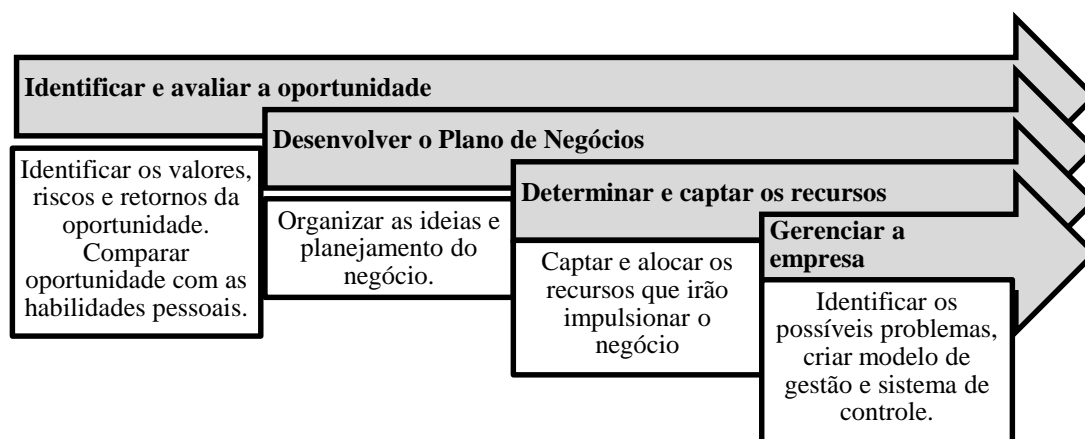
2 PROCESSO EMPREENDEDOR

O empreendedorismo está presente nas relações comerciais da sociedade e Dornelas (2021) apresenta alguns movimentos que impactaram nos contextos culturais, no desenvolvimento tecnológico, no desenvolvimento e na consolidação do capitalismo, como, por exemplo: Na década de 1930 com o movimento das relações humanas; nas décadas de 1940 e 1950 com o movimento do funcionalismo estrutural.

Diante disso, empreender deixa de ser apenas uma atividade informal e que faz parte do modismo da sociedade e passa a ser consolidada como algo importante para o desenvolvimento da economia de um país. Dornelas (2021) afirma que os empreendedores eliminam barreiras comerciais e culturais, encurtam distâncias, globalizam e renovam os conceitos econômicos. São os empreendedores responsáveis por mudar o jeito de fazer negócio.

Dentro dos conceitos apresentados por Schumpeter (1984) e Dornelas (2021) de empreendedor, identifica-se algumas características comuns a todos: empreendedor tem a iniciativa de criar um negócio e paixão pelo que faz; utiliza os recursos disponíveis de forma criativa, ao transformar o ambiente social e econômico em que ele vive; aceita e assume os riscos calculados e a possibilidade de fracassar.

Figura 1 - Fases do processo empreendedor



Fonte: Adaptado de Dornelas (2021).

Conforme apresentado na Figura 1, Dornelas (2021) delinea o processo de empreendedorismo de forma sequencial, não necessita que uma etapa seja concluída, por total,

para se iniciar a outra, ou seja, versa sobre um ciclo em constante execução, independente da sequência.

Embora a decisão por empreender possa começar de forma natural, como algo que o indivíduo veja como realização pessoal. Esse processo empreendedor precisa ser estudado e planejado, além de respeitar as fases. Para tanto, a construção de competências empreendedoras nesse processo irá trazer o diferencial competitivo que se busca no mercado atual.

2.1 COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS

O estudo sobre competências empreendedoras se relaciona de forma conjunta com o conceito de competências por representarem a identificação de oportunidades, capacidade de gestão, comprometimento dos interesses individuais e organizacionais. Paiva Júnior (2008) afirma que a competência de um empreendedor é a integração entre seus conhecimentos, habilidades e atitudes para conseguir atender a demanda por seus produtos. Ao corroborar com essa ideia, Ruas, Antonello e Boff (2005) definem competência empreendedora como um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que viabilizam o indivíduo a imprimir sua visão, estratégias e criação de ações de valor para o meio que está inserido. Frente a isso, ao longo dos estudos buscou-se definir quais as competências capazes de preparar o indivíduo para atuar em diferentes contextos.

Em seus estudos, Paiva Júnior (2008) elenca um conjunto de sete tipos de competências que são relevantes para qualificar um empreendedor, como é apresentado no Quadro 1:

Quadro 1 - Competências Empreendedoras

| Competência | Conceito |
|--|--|
| Competência Administrativa | Utilizar de forma correta os recursos disponíveis na organização, a fim de manter de forma contínua os resultados organizacionais, ao utilizar para isso os princípios da administração (planejamento, organização, direção e controle). |
| Competência Conceitual | Resolver de forma inovadora os problemas da organização e tomar decisões rápidas. |
| Competência de Comprometimento | Entregar-se e doação ao trabalho. |
| Competência de Oportunidade | Identificar, avaliar e buscar as oportunidades. |
| Competência de Relacionamento | Construir uma rede de relacionamentos que engloba a empresa e a si mesmo, para um bom desempenho organizacional e pessoal. |
| Competência do Equilíbrio do Trabalho e da Vida Pessoal | Desenvolver o equilíbrio entre o bem-estar no trabalho, o desempenho pessoal dentro da organização. |
| Competência Estratégica | Planejar e implementar estratégias que garantam a competitividade da empresa e a sua inserção no mercado. |

Fonte: Adaptado de Paiva Júnior (2008).

Ao se basear nesse conjunto de competências de Paiva Júnior (2008), percebe-se que algumas estão relacionadas com o desenvolvimento pessoal do indivíduo ao apresentar um diferencial enquanto profissional, a citar a competência de comprometimento e de relacionamento. Enquanto, outras competências tendem a ser desenvolvidas no decorrer das experiências profissionais, como a competência estratégia e conceitual.

A necessidade de realização pessoal, quando associada ao novo negócio, gera no empreendedor a predisposição que o faz sair de sua zona de conforto, para desenvolver novas habilidades, assumir comportamentos diferentes, e assim desenvolver competências empreendedoras (McClelland, 1987).

Contudo, ainda existem limitações no desenvolvimento dessas competências por meio das IES nos seus discentes, visto que surge a necessidade das instituições desenvolverem a criatividade e o preparo para lidar com situações de desconforto e incerteza (Souza *et al.*, 2013). A junção dessas competências empreendedoras impacta na organização de forma positiva se utilizadas de forma correta.

2.2 COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS NA EDUCAÇÃO FORMAL

O ensino do empreendedorismo acontece de forma gradativa no Brasil, de forma a identificar instituições de apoio ao pequeno empresário, ou ao empreendedor que necessita da iniciativa para consolidar o seu negócio. Como exemplo de instituição, existe o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), que é uma entidade privada que promove competitividade e desenvolvimento sustentável dos empreendimentos de micro e pequenas empresas.

O Sebrae busca atuar no fortalecimento do empreendedorismo e na aceleração do processo de formalização de novos negócios, ao promover cursos, seminários, consultorias e assistência técnica que venham a alavancar o negócio (Sebrae, 2020). Como exemplo, tem-se o curso Despertar do Empreendedorismo nas Escolas, que tem como objetivo preparar professores para educação empreendedora e formar os alunos com competências para o empreendedorismo (Sebrae, 2021).

No contexto acadêmico, o empreendedorismo e a inovação assumiram o protagonismo nos temas, de eventos e ações realizadas pelas universidades (Chais, 2019). Atribui-se esse fato ao reconhecimento das universidades como agentes disseminadores da educação empreendedora, e como agentes de transformação social e promotores do desenvolvimento econômico (Sebrae e Endeavor, 2016).

A partir de então, a presença do ensino do empreendedorismo durante a formação universitária torna-se um caminho cujo discente percorre para o desenvolvimento de habilidades empreendedoras, e para o desenvolvimento de pessoas e da mentalidade, com objetivo de gerar riquezas para o indivíduo e para a sociedade (Lindh e Thorgren, 2016; Wynn e Jones, 2017).

A partir de então, a IES precisa preparar o discente para as várias possibilidades que o mercado de trabalho apresenta ou exige, ao dispor de uma grade curricular que irá subsidiá-lo no desenvolvimento das competências empreendedoras necessárias ao seu desempenho. Assim, faz com que os objetivos dos discentes e os da IES estejam em consonância para melhor desenvolvimento do indivíduo.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

O presente estudo se caracteriza por ter uma abordagem de natureza quali-quantitativa. A abordagem qualitativa se apresenta pela busca de identificar quais as competências empreendedoras que a IES busca desenvolver, como também compreender as estratégias de disseminação dessas competências de forma mais aprofundada.

Para tanto, é sustentado a premissa que para analisar e interpretar aspectos mais profundos, como no presente estudo, e fornecer análises mais detalhadas sobre as investigações, faz-se necessário à abordagem qualitativa (Marconi e Lakatos, 2022). Contudo, a pesquisa ainda faz uso de dados quantitativos, para atender ao objetivo da comparação das competências disseminadas pela IES com as competências encontradas nos discentes.

Trata-se de um estudo de caso, uma vez que se busca pesquisar, estudar e compreender os fatos pertencentes ao contexto de uma IES. Segundo Yin (2015), estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo dos fatos que são objeto de investigação ao permitir um amplo conhecimento da realidade e dos fenômenos pesquisados.

Possui, ainda, característica descritiva, pois pretende responder suas questões a partir das características e opiniões dos respondentes. O estudo descritivo pretende descrever com exatidão os fatos e fenômenos de determinada realidade (Triviños, 1987).

O estudo teve como ambiente de pesquisa uma Instituição de Ensino Superior, localizada na cidade de Campina Grande-PB. Atua no mercado educacional há 21 anos, com cursos na área de saúde, humanas e tecnologia, com um total de 16 cursos ofertados.

Como sujeitos da pesquisa fizeram parte os alunos da IES, de cursos variados, visto que não se busca entender as competências empreendedoras de um curso específico. Quanto à

amostragem, foi realizado o cálculo por meio da calculadora Solvis, considerou-se um nível de confiança de 95% e um erro amostral de 10% e obteve-se um número de 95 respondentes. Foi utilizado o critério de acessibilidade com os participantes, que resultou em 108 participantes de cursos variados. O segundo grupo da pesquisa foi dos coordenadores de cursos de graduação, também por critério de acessibilidade e foram entrevistados 8 coordenadores.

A coleta de dados ocorreu em duas etapas. Na primeira realizou-se entrevistas semiestruturadas e orientadas por um roteiro padronizado. Lodi (1974), afirma que a padronização permite que as respostas sejam comparadas com o mesmo conjunto de perguntas, ao mostrar a diferença entre os respondentes. O roteiro de entrevista foi elaborado com base nos objetivos do presente estudo e pelo referencial teórico. As entrevistas com os coordenadores aconteceram em um ambiente virtual, gravadas e com a presença apenas do entrevistado e entrevistador, agendada conforme a disponibilidade dos respondentes.

A segunda parte da coleta de dados foi destinada aos discentes por meio de um questionário on-line com 10 questões, com respostas numa escala de Likert de cinco pontos. O questionário foi estruturado com base no referencial teórico e nas incidências das competências empreendedoras. Foi enviado para os discentes por meio da ferramenta Google Formulários.

O tratamento de dados ocorreu em dois momentos. No primeiro momento, os dados qualitativos foram transcritos para o Word e analisados de forma descritiva, por meio da análise de conteúdo proposta por Bardin (2016). Segundo o mesmo autor, essa análise tem como função primordial o desvendar crítico. Permite interpretar as informações fornecidas pelos entrevistados.

No segundo momento, os dados quantitativos foram passados para planilhas no Excel e analisados por frequência, com construção de gráficos para melhor compreensão e análise dos resultados.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Por meio dos dados coletados buscou-se analisar qual a perspectiva dos coordenadores de curso quanto ao ensino do processo empreendedor dentro da educação formal. Dornelas (2021) afirma que o papel do empreendedor é fundamental na sociedade, porém começou a ser intensificado e aparecer de forma mais predominante no contexto atual. O autor ainda diz que durante algum tempo acreditou-se que empreendedor seria aquela pessoa que nascia com o dom de empreender, contudo sabe-se que o processo empreendedor é passível de ser estudado.

Com isso, quando os coordenadores de curso foram questionados sobre o processo empreendedor dentro da educação formal, afirmaram que apesar desse processo possuir destaque, ainda necessita ser mais disseminado entre os cursos no que tange a informar os discentes em como despertar esse espírito empreendedor nas diversas profissões, e tirar essa forma engessada de imaginar o empreendedor como alguém inato. Como afirma o Coordenador 2: “Eu acho que ultimamente tem crescido um pouco, mas as pessoas ainda não têm muito conhecimento do que é, de como fazer, alguns querem, mas não sabem, e outros não sabem por onde começar ou nem conhecem o que é empreendedorismo”.

Dornelas (2021) confirma que, isso acontece porque a economia e os meios de produção e serviços também se sofisticaram, de forma que existe a necessidade de se formalizar o conhecimento, apenas obtido de forma empírica no passado. Com isso, percebe-se que a ênfase no empreendedorismo surge muito mais como consequência da rapidez da tecnologia e suas mudanças, do que como simples modismo.

Essa visão psicológica do empreendedorismo muda de cenário e passa a ser visto como importante e passível de ser ensinado, com uma visão comportamental e assim, começa a existir a necessidade de as instituições de ensino mudarem a forma de pensar sobre o assunto (Ferreira e Pinheiro, 2018; Dornelas, 2021). Quando o grupo de coordenadores foi questionado sobre qual o tipo de encorajamento que o aluno recebia para empreender, tivemos respostas como: “Sim, a gente, além de ter a disciplina de empreendedorismo, onde o aluno aprende as técnicas (...) eles criarem suas startups, eles trazerem suas ideias, criarem seus aplicativos e partir para seu próprio negócio” (Coordenador 3).

Por outro lado, em outros cursos ainda não existe um encorajamento para o empreendedorismo de forma direcionada. O Coordenador 4 afirma que “Infelizmente nós só temos uma cadeira chamada administração e empreendedorismo, eu acho pouco (...), o curso não é muito voltado para isso (...) sinto falta de mais disciplinas nesse sentido” (Coordenador 4). Percebeu-se que mesmo se reconheça a importância do ensino do empreendedorismo, ainda é desenvolvido de forma simplista e lenta.

Diante do processo empreendedor incluso na educação é um tema ainda pouco explorado, e que as escolas e centros de ensino tiveram que se adequar a essa realidade de formar o aluno e dispor da opção de criar sua própria empresa, foi questionado aos coordenadores de curso sobre eventos com o tema empreendedorismo e como se dá dentro da instituição estudada esse auxílio para o aluno pela IES. Com isso obteve-se dos coordenadores respostas diversas como: “Então a gente fez nos últimos dois anos, ou três anos, não lembro. O

‘mais administração’, geralmente voltado para o empreendedorismo, trouxe convidados, ex-alunos que pudessem relatar suas experiências” (Coordenador 5).

Outro aspecto citado pelo Coordenador 6 trata do aproveitamento das semanas dedicadas em comemoração ao dia da profissão para viabilizar a oferta desse tipo de evento. “A gente escolhe a semana que a gente comemora o dia internacional (...). E a gente sempre traz à tona formas de estimular e de mostrar que existe um mercado em ascensão para o (...). E que ele pode sim ser o próprio empreendedor” (Coordenador 6).

Em contrapartida aos posicionamentos apresentados pelos Coordenadores 5 e 6, o Coordenador 1 afirma que: “Poucos. Como nosso curso tem foco na formação de (...) são poucos os que querem empreender e se interessam pelo tema” (Coordenador 1). E ainda afirmado por outro coordenador que: “A gente tem alguns eventos em parceria com o INOVALAB (...), mas assim o nosso evento não chega ao porte (...). Então nessa área a gente precisaria ir um pouquinho mais além” (Coordenador 5).

Com esses posicionamentos, percebeu-se que na instituição estudada, o processo empreendedor é presente entre seus cursos, porém nem todos os cursos estão inseridos neste universo empreendedor, além de ter essa disseminação fluente do empreendedorismo, fato que ainda necessita se aprimorar. E como Ferreira e Pinheiro (2018), Bessant e Tidd (2019) e Dornelas (2021) afirmam que além do empreendedorismo se disseminar como disciplina, dissemina, também, como forma de agir, como opção profissional e como instrumento de desenvolvimento de valor econômico, social e comercial.

4.1 DISSEMINAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS

Os coordenadores de curso foram questionados, sobre o que os mesmos entendiam do conceito de competências empreendedoras, na busca de verificar a consonância com o conceito apresentado pelos autores.

Ao analisar as respostas do grupo de coordenadores, obteve-se: “Competências, estava envolvida em competências e habilidades, o que a gente tem que saber para ser empreendedor. Então a competência dentro do curso de (...) para o empreendedorismo é vivenciar mesmo, sair daquela coisa tecnicista, né!” (Coordenador 7).

Em contrapartida a isso, o Coordenador 1 afirma que: “Entendo pouco do assunto quando falamos de conceito em si. Porém, considero importante que todos tenhamos competências” (Coordenador 1). Ao complementar os posicionamentos, o Coordenador 4 relatou que: “eu acredito que você se espelha em alguém que tenha esse tipo de comportamento

e você pode adquirir essas competências, tem gente que é inato, mas tem como aprender e treinar”.

Diante do exposto nota-se que o conceito de competências empreendedoras ainda é um conceito amplo apontado pelos coordenadores, mas que coaduna com os comportamentos e as habilidades do próprio indivíduo, logo, compreende-se como algo a ser aprendido e influenciado pelo ambiente do qual ele faz parte. Assim, Ruas, Antonello e Boff (2005) complementam que as competências se posicionam como um espaço de interação entre pessoas, os saberes, as capacidades e a demanda da organização.

Outro questionamento que buscou ser entendido dentro da pesquisa foi sobre se a instituição estudada faz a disseminação dessas competências empreendedoras dentro dos seus cursos e de que forma isso acontece. O Coordenador 5 afirma que as ações são investidas em sala de aula: “eu acho que algumas atividades que a gente faz em sala, elas ativam algumas competências, então plano de negócios, o plano de marketing. Outras competências que são necessárias também como criatividade, saber lidar, ter flexibilidade, a apresentação de trabalhos (...)” (Coordenador 5).

Dentro do mesmo contexto, o Coordenador 8 complementa que: “Nos nossos planos de ensino elencam competências e habilidades para cada componente e nesse aspecto o curso está dividido em áreas e o futuro profissional ao longo da sua formação vai adquirir competências em todas as áreas, eu acredito que todas elas são importantíssimas (Coordenador 8).

Isso mostra que a instituição de ensino estudada tem a preocupação, independente do curso, de fazer essa disseminação de competências de forma estruturada dentro da matriz curricular dos cursos, ao trabalhar em todas as disciplinas, como afirma o Coordenador 2. “Hoje ela acontece dentro dessas disciplinas que trabalham essa parte de gestão e empreendedorismo, elas ficam mais nisso” (Coordenador 2).

Foi questionado aos coordenadores quais competências estavam mais presentes nos discentes e eram mais relevantes de serem desenvolvidas. A partir do posicionamento de alguns coordenadores, obteve-se respostas como: “Eu acho que a questão da estratégia né, de pensar estrategicamente” (Coordenador 5).

Ainda apontado por outro coordenador dentro do mesmo contexto que: “são competências importantes (...), então esse aumento da rede de contatos. A estratégia é importante. Então assim, independente da área específica (...) que a pessoa vai atuar, todas essas competências são importantes de serem desenvolvidas (Coordenador 2).

Identificou-se que as informações prestadas pelos coordenadores, quanto aos tipos de competências presentes na instituição estudada estão pautadas em sua grande maioria entre Liderança, Estratégia, Planejamento, Comprometimento, relação com o meio social, e de oportunidade como afirmaram os coordenadores.

Dentro do mesmo contexto de competências empreendedoras foi questionado aos coordenadores, quais destas competências seriam mais importantes de ser desenvolvidas nos discentes, obteve-se respostas como: “Comprometimento, você tem que ter comprometimento naquilo que você faz, se você começa tem que ir até o fim, tem que terminar, acreditar que aquilo acontece” (Coordenador 4).

Outro conjunto de competências apresentado foi: “Planejamento, gestão e liderança” (Coordenador 1). O Coordenador 3 apresentou que: “Acho que é a liderança, a concorrência grande, a principal competência que tem que ser desenvolvida” (Coordenador 3).

A partir das reflexões apresentadas, nota-se que as explicações dos coordenadores coadunam com os achados elucidados por Paiva Júnior (2008).

4.2 ENSINO DAS COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS NA EDUCAÇÃO FORMAL

As instituições de ensino, tem importância fundamental na vida e formação do seu discente e toma um papel decisivo quando o aluno começa a traçar o seu campo de atuação profissional. Diante disso, formou-se uma linha de questionamento na busca de entender como essa construção de competências desenvolve no aluno um diferencial competitivo que possibilite o mesmo a se destacar no mercado de trabalho.

Ao seguir a linha de questionamento, perguntou-se aos coordenadores como essa disseminação de competências auxilia no desenvolvimento do aluno. O Coordenador 7 afirmou que “O que o aluno entra e como que ele sai é de um amadurecimento gigante” (Coordenador 7). O mesmo coordenador complementa que: “Acho que essas competências auxiliam tanto no desenvolvimento pessoal, acadêmico e profissional dos alunos”.

Ainda nesse mesmo questionamento o Coordenador 4 afirmou que: “As competências vão fazer que ele seja um melhor profissional e um melhor aluno, porque se você tiver essas competências e usar em qualquer área você vai ser um bom profissional, você vai ser um bom aluno, vai ser uma boa pessoa” (Coordenador 4).

Com os posicionamentos apresentados pelos coordenadores, constatou-se a notoriedade e importância das competências empreendedoras e consegue-se destacar a diferença que esse tipo de comportamento gera no aluno e não apenas no seu desenvolvimento profissional, mas

também no seu pessoal. Ferreira e Pinheiro (2018) afirmam que empresas recrutam profissionais com perfil e postura de empreendedor, fato que confirma a importância dessa temática no processo de formação do discente.

Essas investidas preparam o discente para as demandas de mercado, como confirma o Coordenador 2: “Eu acredito que o aluno sai mais preparado para entrar no mercado de trabalho, para entrar na competitividade do mercado, então ele consegue ser mais maduro, mais preparado” (Coordenador 2).

Contudo, mesmo que existam vários fatores, como os apresentados pelos coordenadores, o fato de perceber a mudança de comportamento e amadurecimento profissional do aluno, confirmam o quão eficiente é essa disseminação de competências e do espírito empreendedor. Dornelas (2021) complementa que ainda falta uma quebra de paradigma cultural de não valorização desses empreendedores, com visão da obtenção de muitos frutos no futuro.

Com essa afirmação, outro questionamento foi realizado aos entrevistados. Como esse plano de processo empreendedor no discente agregará valor para a carreira do aluno e para a instituição, como afirma o Coordenador 4: “(...) é o desenvolvimento dessas competências agregam valor na formação do aluno sim (...) ele sai sim com um diferencial competitivo para o mercado de trabalho”.

Para consolidar esse pensamento, as competências partilham uma série de características que implicam o desenvolvimento do pensamento crítico e da abordagem reflexiva, ao beneficiar tanto o indivíduo como a sociedade em geral (Rychen e Salganik, 2005; Lozano *et al.*, 2012).

O Coordenador 7 relatou que: “Eu acho que assim, quando a gente fala de competências, são conteúdos ou vivências que trazem mais próximo a realidade de trabalho deles, assim você aprende a vivenciar mesmo o seu mercado de trabalho” (Coordenador 7).

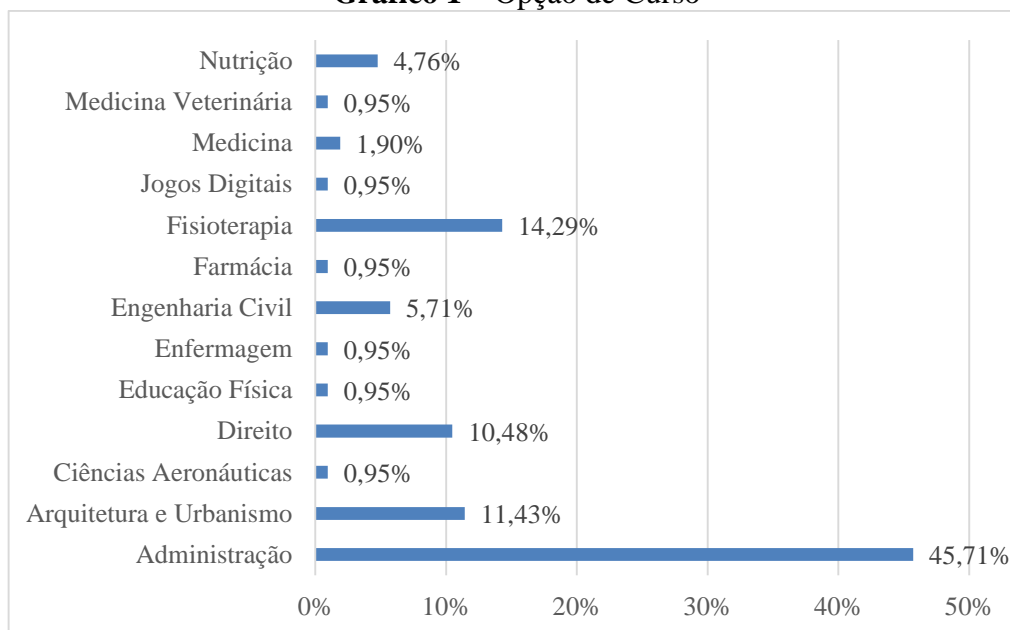
Com isso, reconhece-se que é a universidade que proporciona, ao discente, situações complexas, em que seja capaz de tomar decisões dinâmicas e efetivas, além de agir de forma autônoma. Destaca-se, também, o estímulo e uso da realidade do aluno e da sua cultura, ao demonstrar que o empreendedorismo é algo que pode fazer parte da sua rotina e do ambiente inserido.

4.3 COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS NA PERSPECTIVA DOS DISCENTES

O estudo tem o objetivo ainda, diante disso a segunda parte da análise de dados, foi realizada por meio dos dados obtidos pelos questionários que tiveram como respondentes os

alunos dos cursos da instituição. As informações obtidas para analisar essas competências na percepção do aluno são analisadas de forma gráfica e descritiva. A seguir, no Gráfico 1, são apresentados os dados relativos relação aos cursos que fizeram parte da coleta de dados.

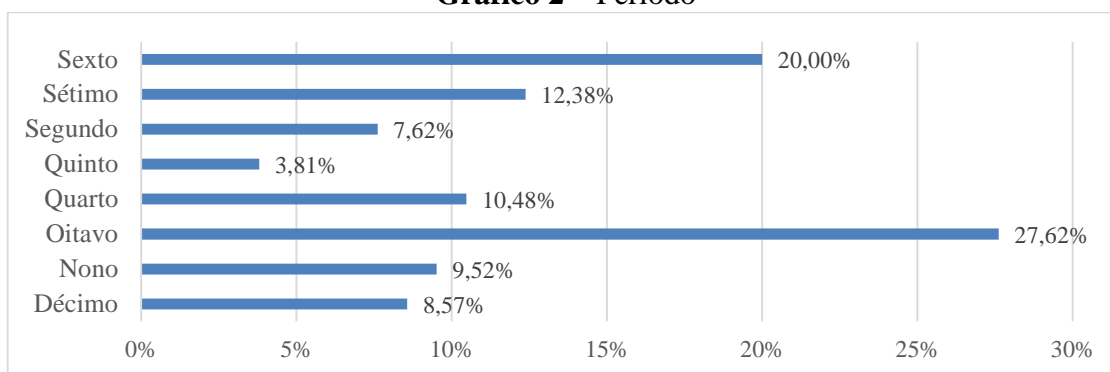
Gráfico 1 – Opção de Curso



Fonte: Elaboração Própria (2020).

Pelo Gráfico 1, percebeu-se que a maior porcentagem de discentes participantes da pesquisa foi o curso de Administração com 45,71%, seguido do curso de Fisioterapia com 14,29%, Arquitetura e urbanismo com 11,43%, Direito com 10,48%, Engenharia Civil com 5,71%, Nutrição com 4,76%, Medicina com 1,90% e os cursos de Medicina Veterinária, Jogos digitais, Farmácia, Enfermagem, Educação Física e Ciências Aeronáuticas com o percentual de 0,95%. Dos 16 cursos oferecidos pela instituição, 13 cursos participaram do estudo. Nota-se que o curso de Administração possuiu um percentual maior de respondentes e isso se explica pelo fato de a pesquisa ter um cunho voltado ao empreendedorismo, e despertou a atenção dos alunos.

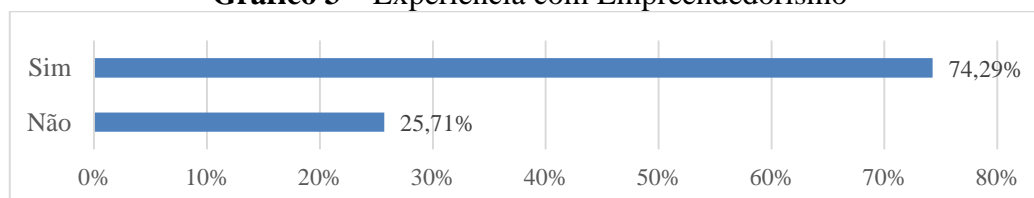
Gráfico 2 – Período



Fonte: Elaboração própria (2020).

O Gráfico 2 apresentou os dados sobre os períodos de curso em que os respondentes estão matriculados, a fim de delimitar a amostra e atender ao critério da pesquisa que versa sobre os discentes experienciar as oportunidades e contextos do processo de formação. Observou-se, portanto, que, 27,62% dos respondentes estão no oitavo período do curso, 20% no sexto, 12,38% no sétimo período, no quarto período 10,48%, seguido de 9,52% no nono período, décimo período 8,57%, no segundo período 7,62% e 3,81% no quinto período.

Gráfico 3 – Experiência com Empreendedorismo

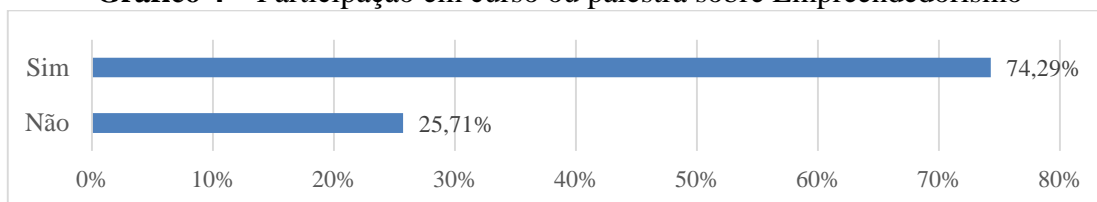


Fonte: Elaboração própria (2020).

O Gráfico 3, apresenta a porcentagem dos discentes que tiveram experiências com empreendedorismo. De acordo com os dados obtidos, 74,29% dos discentes afirmaram ter experiência com o empreendedorismo, enquanto 25,71% não tiveram nenhum tipo de contato com o empreendedorismo. Isso entra em consonância com as informações obtidas por meio das entrevistas com os coordenadores de curso, quando afirmaram que existe na instituição um encorajamento para o discente no que tange o empreendedorismo.

Dornelas (2021), afirma que no contexto atual de mudanças rápidas e avanço mercadológico, existe a crescente preocupação do ensino ao empreendedorismo nas universidades por meio da criação de disciplinas específicas sobre o tema. Com o intuito de mudar a visão sobre o assunto e redirecionar para gerar resultados práticos.

Gráfico 4 – Participação em curso ou palestra sobre Empreendedorismo

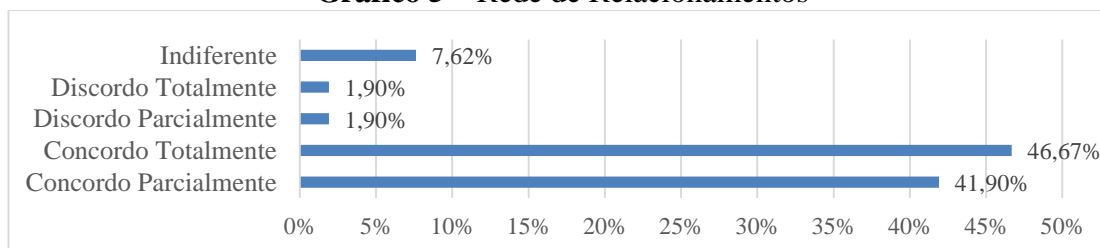


Fonte: Elaboração própria (2020).

O Gráfico 4 apresentou a participação dos discentes em cursos ou palestras sobre empreendedorismo. De acordo com o Gráfico, 80,95% dos discentes afirmaram ter participado de cursos ou palestras, em contrapartida 19,05% disseram não ter participado de nenhum tipo de curso ou palestra. Com isso, os dados apresentados estão em concordância com as informações prestadas pelos coordenadores, quando afirmaram que os cursos realizam eventos desse tipo para os discentes.

Ao reforçar essa importância do ensino ao empreendedorismo, Dornelas (2021), afirma que o ensino do empreendedorismo ajuda na formação de melhores empresários, melhores empresas e na maior geração de riqueza do país. Nota-se esse ensino ao empreendedorismo dentro da IES no desenvolvimento de competências empreendedoras, quando o Coordenador 8 afirma que a grade curricular dos discentes baseia-se na oportunidade de proporcionar ao discente, o desenvolvimento de habilidades que o auxiliem no mercado de trabalho.

Gráfico 5 – Rede de Relacionamentos



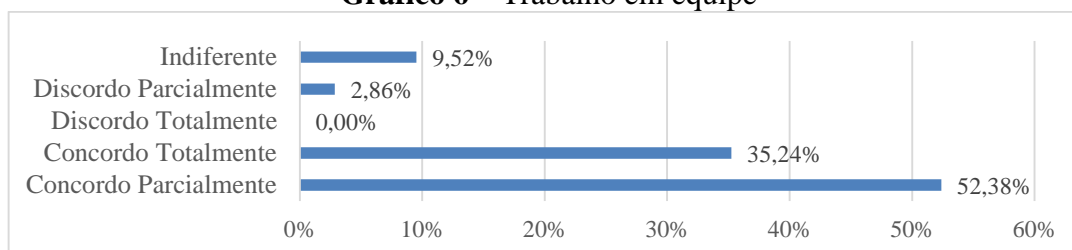
Fonte: Elaboração própria (2020)

O Gráfico 5 demonstrou os dados referente a rede de relacionamentos ligada à competência empreendedora de Relacionamento que, segundo Paiva Júnior *et al.* (2006) demanda do empreendedor a capacidade de criação, o fortalecimento de uma imagem de confiança, uma boa reputação, o compromisso e a conduta junto a rede de relacionamentos. De acordo com os dados obtidos, 46,67% concorda totalmente com a afirmação, 41,90% concorda parcialmente, 7,62% é indiferente a afirmação, 1,90% dos discentes discorda parcialmente e 1,90% dos discentes discorda totalmente da afirmação.

Percebeu-se que dentro da instituição estudada os discentes acreditam construir uma rede de relacionamentos. Um momento o qual se vivencia essa construção é quando se realiza eventos na área, como relatado pelo Coordenador 4: “Ultimamente eu fiz algumas *lives*, e algumas dessas *lives* é tratava sobre relacionamento pessoal, sobre empreendedorismo (...) convidava alguns engenheiros para falar sobre a vida deles, a vida profissional, e aí esses eventos aconteceram nesse sentido” (Coordenador 4).

A competência de relacionamento, direciona o indivíduo a compor mecanismos de alianças que auxiliam no cumprimento de pactos estratégicos e a propor soluções criativas a baixo custo (Paiva Júnior, 2004). Compreende-se que a construção da competência de relacionamento encaminha o indivíduo a criação de um *networking* que é fundamental para seu desenvolvimento profissional, ao auxiliar na percepção das oportunidades do contexto que está inserido. Identifica-se a construção da rede de relacionamentos na IES, quando se faz eventos entre os cursos, ou interações entre períodos do mesmo curso, conforme relato dos coordenadores.

Gráfico 6 – Trabalho em equipe

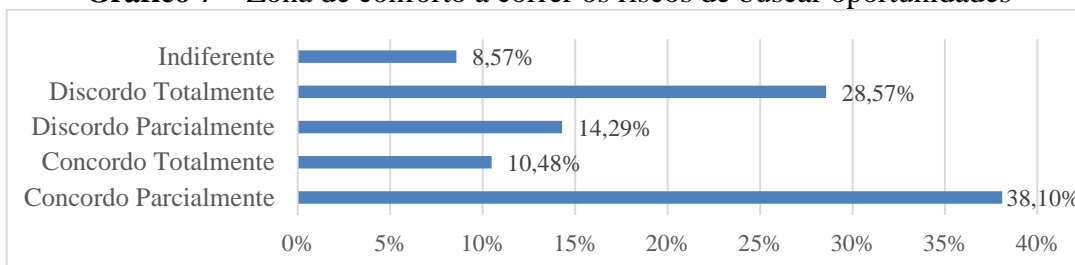


Fonte: Elaboração própria (2020).

O Gráfico 6 demonstra dados sobre a preferência dos discentes a realização de tarefas em trabalho em equipe. De acordo com os dados, 52,38% dos discentes concordaram parcialmente com a afirmação, 35,24% concordaram totalmente, 9,52% são indiferentes e 2,86% discordaram parcialmente.

De acordo com os dados, entende-se que a maioria dos discentes afirmaram preferir a realização da tarefa em equipe, fato que se justifica pela atuação coletiva que aumenta a performance do indivíduo e favorece a construção de ideias e soluções. A realização de tarefas em equipe versa como uma incidência da competência administrativa. Segundo Gibb (1999), a competência administrativa é necessária ao empreendedor durante o processo gerencial para o enfrentamento das incertezas ambientais, fato necessário ao crescimento da organização. De acordo com os dados, os discentes da IES apresentam essa competência.

Gráfico 7 – Zona de conforto a correr os riscos de buscar oportunidades



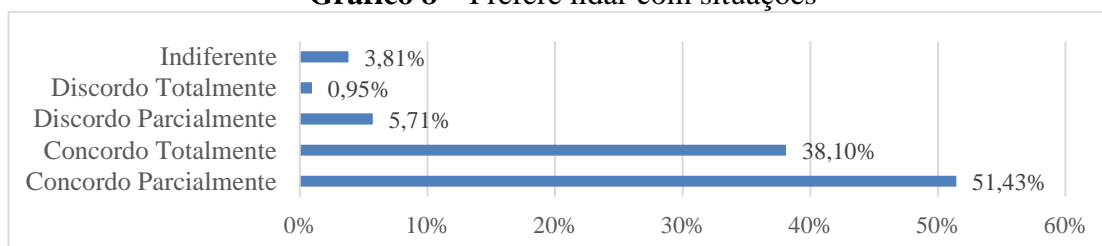
Fonte: Elaboração própria (2020).

O Gráfico 7 apresentou os dados sobre a percepção dos discentes sobre estar na zona de conforto ou correr riscos na busca por outras oportunidades. Essa afirmação é a incidência da competência conceitual ao significar a capacidade de inovar, a relação com o risco e o desejo de aprender que se tornam mais evidentes para o empreendedor. Man e Lau (2000), complementam que a competência conceitual é a área da competência que emerge como crucial para ser desenvolvida. A afirmação também é a incidência da competência de oportunidade que é o reconhecimento das oportunidades aos seus interesses pessoais.

Segundo os dados obtidos, 38,10% concordaram parcialmente com a afirmação, 28,57% discordaram totalmente da afirmação, 14,29% discordaram parcialmente, 10,48% concordaram totalmente e 8,57% dos discentes são indiferentes à afirmação. Percebeu-se que na IES estudada, os discentes preferem estar na zona de conforto a correr riscos de buscar outras oportunidades, fato que demonstra que os discentes não possuem a competência conceitual e de oportunidade.

A competência de oportunidade traz para o empreendedor segundo Hills e Laforge (1996), o desenvolvimento de condições que garantam desempenhos satisfatórios para a vida efetiva da empresa. Quanto à competência conceitual, Man e Lau (2000) acrescentam que o indivíduo com essa competência encontra inúmeras alternativas para a mesma situação e se adapta a novas situações.

Gráfico 8 – Prefere lidar com situações

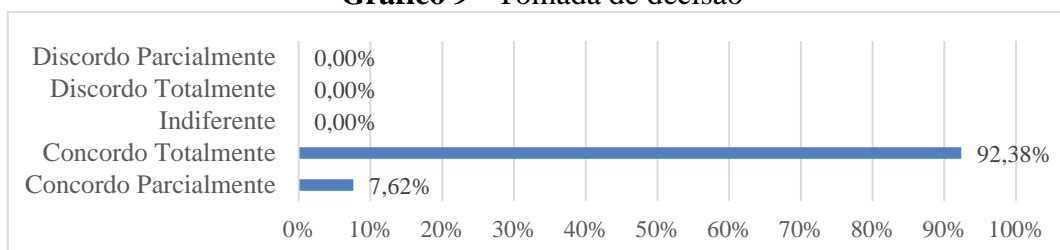


Fonte: Elaboração própria (2020).

O Gráfico 8 mostrou a percepção dos discentes quanto às situações e as tomadas de decisão rápida e inovadoras relacionadas à incidência da competência estratégica que é a execução de metas e controle dos resultados das ações estratégicas. De acordo com os dados obtidos, 51,43% dos discentes afirmaram concordar parcialmente com a afirmação, 38,10% concordaram totalmente com a afirmação, 5,71% discordaram parcialmente, 3,81% afirmaram ser indiferentes e 0,95% discordaram totalmente.

Constatou-se que na IES estudada os discentes preferem a tomada de decisão rápida e inovadora, que constituem uma área especial do comportamento empreendedor. Assim, identificou-se a incidência da competência estratégica, que para Mintzberg e Quinn (2001), o empreendedor deve estar apto a perceber as tendências do mercado e ajustar as percepções na direção das forças ambientais. O mesmo autor afirma ainda que para que a administração estratégica tenha equilíbrio deve estar representada pelo controle dos resultados das ações e realização de mudanças em ambientes hostis.

Gráfico 9 - Tomada de decisão



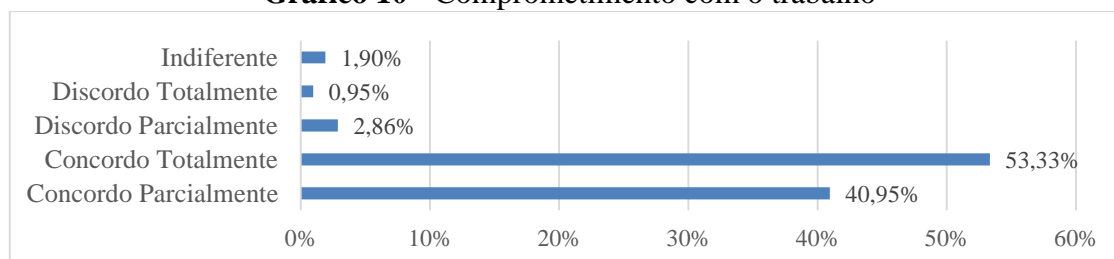
Fonte: Elaboração própria (2020).

O Gráfico 9 apresentou os dados sobre uma questão que também traz uma incidência da competência estratégica, que é a tomada de decisões bem planejadas e o uso de estratégias certas. De acordo com o Gráfico 9, 92,38% concordou totalmente com a afirmação, 7,62% concordou parcialmente com a afirmação, as outras alternativas apresentaram porcentagem zero.

Com isso, entendeu-se que os discentes da IES estudada possuem a competência estratégica. O que demonstra consonância com as informações prestadas pelos coordenadores quando dizem que essa competência empreendedora é disseminada pela IES. “Eu acho que a questão da estratégia, eu acho que é bem presente na instituição” (Coordenador 5). Kerns (2002) corrobora com o pensamento estratégico, ao afirmar que o direcionamento estratégico aumenta

a confiança do dirigente e proporciona orientação à equipe, ao transmitir uma imagem de profissionalismo.

Gráfico 10 - Comprometimento com o trabalho



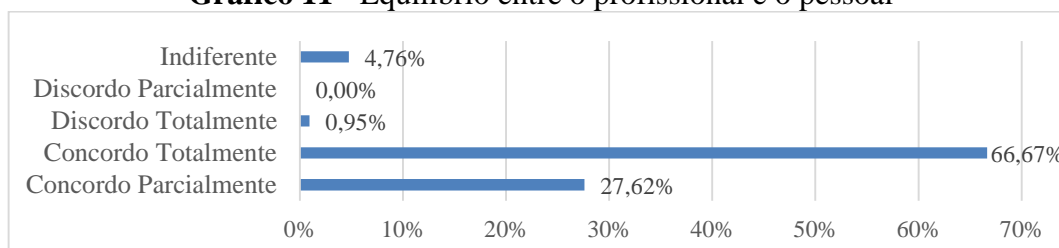
Fonte: Elaboração própria (2020)

O Gráfico 10 apresentou os dados referentes à percepção dos discentes com relação ao comprometimento com o trabalho. Essa competência versa sobre possuir a competência de comprometimento por demonstrar que o empreendedor tem compromisso com o negócio em proporção semelhante aos compromissos pessoais. De acordo com as respostas, 53,33% dos discentes concordaram totalmente com a afirmação, 40,95% concordou parcialmente, 2,86% discordou parcialmente da afirmação, 1,90% é indiferente e 0,95% discordou totalmente.

Descobriu-se que os discentes da IES possuem a competência de comprometimento, ao demonstrar a habilidade de manter a dedicação mesmo em situações adversas. Possuir a competência de comprometimento versa sobre a devoção pelo trabalho árduo e pelo desejo de alcançar objetivos de longo prazo em detrimento dos ganhos de curto prazo (Man e Lau, 2000).

Ao analisar essa competência na perspectiva organizacional, compreende-se que é a capacidade de recomeçar a atividade empresarial, mesmo após situações de insucesso. Para Kuratko e Hodgets (1995), os sentimentos, desejos e motivações pessoais quando ligados a necessidade de expansão e manutenção do negócio, são benéficos para a organização.

Gráfico 11 - Equilíbrio entre o profissional e o pessoal



Fonte: Elaboração própria (2020).

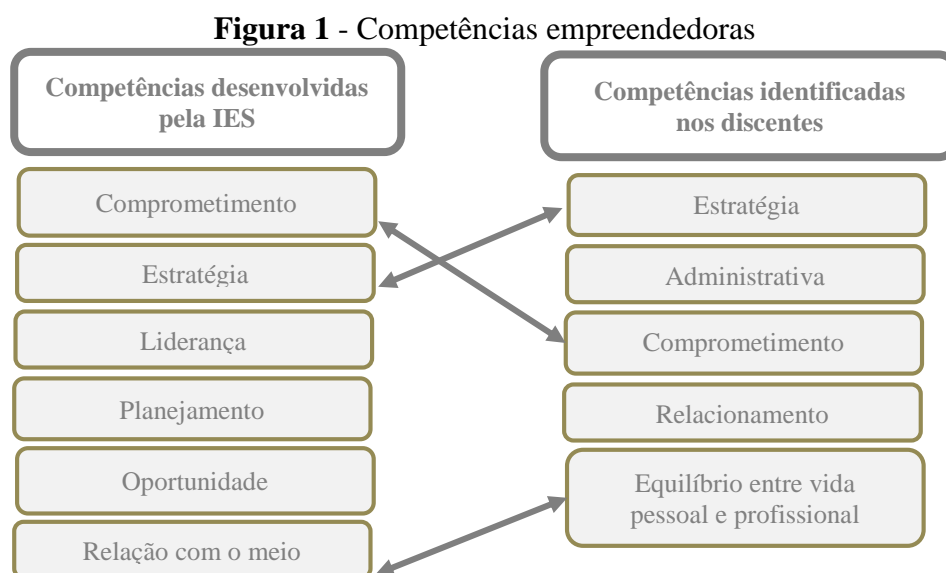
O Gráfico 11 mostrou dados sobre a competência e o equilíbrio entre trabalho e vida pessoal. Paiva Júnior *et al.* (2006) afirmam que são as ações de manutenção entre vida pessoal e profissional que repercutem na organização e na vida dos dirigentes, em que deve ser adotada uma relação de ganha-ganha em que uma ação não pode estar em detrimento da outra.

Os dados apresentados no Gráfico 11 mostraram que, 48,57% dos discentes concordaram parcialmente com a afirmação, 32,38% concordaram totalmente, 14,29% discordaram parcialmente, 3,81% são indiferentes à afirmação e 0,95% discordaram totalmente. Percebeu-se então, que os discentes da IES apresentam essa competência.

Em consonância com os dados e para reafirmar a importância dessa competência um estudo realizado por Friedman, Chirstesen e Degroot (1998), afirmam que os indivíduos que são orientados por princípios que repercutem na organização tendem a reconhecer a equipe como seres humanos e prestigiar o fato de que existem papéis a serem cumpridos fora do ambiente de trabalho.

4.4 COMPETÊNCIAS DISSEMINADAS PELA IES E AS COMPETÊNCIAS ENCONTRADAS NOS DISCENTES.

Para a análise da comparação, apresenta-se a Figura 1:



Fonte: Elaboração própria (2020).

A Figura 1 apresentou as competências empreendedoras que são desenvolvidas pela IES e encontradas nos discentes. Depreende-se que as competências desenvolvidas pela IES seriam:

Competência de Comprometimento, Estratégica, Liderança, Oportunidade, Planejamento e Relação com o meio social. Como afirma o Coordenador 2: “Eu acho que a estratégia (...), acho que está presente. A competência de rede de contatos, também acredito que está presente e a de comprometimento, acho que são essas” (Coordenador 2).

Em contrapartida, a Figura 1 ainda mostrou as competências que foram encontradas no discentes, a citar: competência administrativa, comprometimento, estratégica, equilíbrio entre vida pessoal e profissional e de Relacionamento.

Dessas competências elencadas reconhece-se que as competências de Comprometimento, Estratégica e de Relacionamento, como mostra a linha cinza na Figura 1, foram as semelhanças entre as competências desenvolvidas pela IES e ao mesmo tempo encontradas nos discentes. Os coordenadores afirmaram que o desenvolvimento dessas competências favorece os discentes tanto no âmbito profissional quanto no pessoal, como demonstra o Coordenador 7: “Acho que essas competências auxiliam tanto no desenvolvimento pessoal, acadêmico e profissional dos alunos” (Coordenador 7).

Identificou-se a evolução do discente no decorrer do curso e à medida que se adquire essas competências. Como afirma o Coordenador 8 “Então, a gente trabalha ao longo do curso, o aprofundamento em termos de nível de complexidade que é compatível com aquele ingressante muito jovem e termina no nível de complexidade daquele jovem profissional”.

Nota-se que das competências desenvolvidas pela IES, algumas não foram encontradas como competências dos discentes, por exemplo: a liderança, a oportunidade e o planejamento. No presente estudo encontrou-se uma competência nos discentes que não está entre as desenvolvidas pela IES de forma planejada, que é a competência de equilíbrio entre vida pessoal e profissional. Fato percebido nos diversos contextos em que os discentes estão inseridos e ao processo de aprendizagem empreendedora que é algo complementar a competência empreendedora.

Bitencourt (2005) diz que para que haja desenvolvimento da aprendizagem, é preciso repensar as competências das pessoas, ao mesmo tempo em que o desenvolvimento das competências é baseado num processo contínuo de aprendizagem, ao criar um círculo vicioso. Portanto, essa divergência de competências acontece pela não inter-relação entre o processo de aprendizagem e o desenvolvimento dessas competências empreendedoras.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do objetivo geral desta pesquisa, analisar o processo de desenvolvimento de competências empreendedoras de uma IES na cidade de Campina Grande-PB, percebeu-se que a IES estudada faz a disseminação de competências empreendedoras entre seus cursos, da maneira em que na grade curricular dos cursos, oferece disciplinas que ensinem o empreendedorismo e as competências empreendedoras.

No tocante aos objetivos específicos, concluiu-se que: Para compreender as estratégias de disseminação das competências empreendedoras realizada pela IES, realizou-se uma análise da transcrição de entrevistas, do qual identificou-se que: A IES utiliza de estratégias como realização de eventos, palestras, bate-papos com profissionais da área sobre o tema empreendedorismo, para auxiliar o discente nesse processo de desenvolvimento de competências empreendedoras. Como também atividades em sala de aula que desperte no discente um olhar ao empreendedorismo.

Identificou-se, também, as competências empreendedoras desenvolvidas pela IES, elencadas como: Competência de Comprometimento, Estratégica, Liderança, Oportunidade, Planejamento e Relação com o meio social. Identificou-se também as competências empreendedoras existentes nos discentes, descritas como: Competência Administrativa, Comprometimento, Estratégica, Equilíbrio entre vida pessoal e profissional e Relacionamento.

A partir de então, realizou-se uma comparação entre as competências desenvolvidas pela IES e as competências encontradas nos discentes. Com essa análise, percebeu-se que as competências de Comprometimento, Estratégica e Relacionamento são semelhantes entre as competências que os coordenadores a IES afirmou desenvolver e que os discentes apresentaram possuir. Analisou-se ainda que as competências de Liderança, Oportunidade e Planejamento elencadas pela IES como desenvolvidas não foram identificadas nos discentes.

Outro ponto identificado com essa comparação foi que a competência Administrativa e Equilíbrio entre vida pessoal e profissional não são desenvolvidas pela IES, contudo foram identificadas como competências pertencentes aos discentes. Alguns dos fatores existentes para explicar essa não relação entre as competências disseminadas e as aprendidas são os diferentes contextos em que esses discentes estão inseridos, como também a relação entre o processo de aprendizagem e a disseminação dessas competências empreendedoras.

Essas abordagens revelaram que o processo empreendedor e o desenvolvimento de competências empreendedoras são um tema importante e disseminado pela IES estudada, que traz para ela e para seus egressos e alunos um diferencial dentro do mercado de trabalho.

É oportuno destacar que existiu uma limitação no decorrer da aplicação da pesquisa ocasionada pela pandemia do COVID-19, em que o isolamento social impossibilitou a visita às salas de aula e a realização de abordagem direta com os discentes, o que refletiu no uso de um erro amostral de 10% e na obtenção de um tamanho da amostra maior. Como também foi uma dificuldade de acesso aos coordenadores de curso, pelo fato de demandar mais tempo na coleta de dados.

Como sugestões para pesquisas futuras, propõe-se replicar a pesquisa possibilitou a análise de uma amostra maior de discentes, como também uma análise com todos os cursos da IES e ainda a possibilidade de analisar a perspectiva dos docentes. Por fim, espera-se que este trabalho sirva de base para trabalhos futuros, como também auxílio para a IES no direcionamento das estratégias de disseminação de competências empreendedoras a seus discentes.

REFERÊNCIAS

- ARANTES, R. C.; FERREIRA, A. N.; ANDRADE, D. M. Temáticas Discutidas na Disciplina de Empreendedorismo nos Cursos de Administração: Um Panorama das Instituições de Ensino Superior de Minas Gerais. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, Campo Limpo Paulista, v.12, n.3 p. 63-64, 2018.
- BACIGALUPO, M.; KAMPYLIS, P.; PUNIE, Y.; VAN DEN BRANGE, G. **EntreComp: The entrepreneurship competence framework**. Luxembourg: Publication Office of the European Union, EUR 27939 EN, 2016.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BESSANT, J.; TIDD, J. **Inovação e empreendedorismo**. São Paulo: Grupo A, 2019.
- BITENCOURT, C. C. **Gestão de competências e aprendizagem nas organizações**. São Leopoldo/RS: Unisinos, 2005.
- CHAI, C. **Universidades Empreendedoras e Ambientes de Inovação: Uma Proposta de Sustentabilidade Econômica para o Ensino Superior**. Tese. Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade de Caxias do Sul. Caxias do Sul, 2019.
- DORNELAS, J. **Empreendedorismo: Transformando ideias em negócios**. São Paulo: Empreende/Atlas, 8ª edição, 2021.
- ESTADÃO, Economia e negócios. **Empreendedorismo é propósito de vida para 60% dos jovens**. São Paulo, 21 de agosto de 2018. Disponível em: [HTTPS://economia.estadao.com.br/blogs/sua-oportunidade/empreendedorismo-e-proposito-de-vida-para-60-dos-jovens/](https://economia.estadao.com.br/blogs/sua-oportunidade/empreendedorismo-e-proposito-de-vida-para-60-dos-jovens/). Acesso em: 04 set. 2019.

FERREIRA, F. M.; PINHEIRO, C. R. M. S. Plano de Negócios Circular: instrumento de ensino de empreendedorismo e desenvolvimento do perfil empreendedor. **Revista Gestão & Produção**, v. 25, n. 4, p. 854-865, 2018.

FRIEDMAN, S.; CHRISTESEN, P.; DEGROOT, J. **Work and life balance: the end of the zero-sum game**. Harvard Business Review, 1998.

GIBB, A. Can we build 'effective' entrepreneurship through management development. **Journal of General Management**, v. 24, n. 4, p. 1-22. 1999.

HILLS, G.; LAFORGE, R. W. **Marketing and entrepreneurship**. Chicago: University of Illinois. 1996.

KERNS, C. D. An entrepreneurial approach to strategic direction setting. **Business Horizons**, v. 45, n. 4, p. 2-6. 2002.

KURATKO, D. F.; HODGETTS, R. M. **Entrepreneurship: a contemporary approach**, 3^o ed. Fort Worth: Dryden Press.1995.

LINDH, I.; THORGREN, S. Entrepreneurship education: the role of local business. **Entrepreneurship & Regional Development**, v. 28, n. 5-6, p. 313-336, 2016.

LIZOTE, S. A.; VERDINELLI, M. A.; BERVIAN, L. M.; NASCIMENTO, S. Competências Empreendedoras e Desempenho dos Cursos de Graduação: Um Estudo de suas Relações a partir da Percepção dos Diretores de Centro. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 12, n. 2, p. 204-216, 2018.

LODI, J. B. **A entrevista: Teoria e Prática**. 2. Ed. São Paulo: Pioneira, 1974.

MAN, T. W. Y; LAU, T. Entrepreneurial competencies of SME owner/managers in the Hong Kong services sector: A qualitative analysis. **Journal of Enterprising Culture**, v. 8, n. 03, p. 235-254, 2000.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. São Paulo: Grupo Gen, 8^a Edição. 2022.

MCCLELLAND, D. C. **Human motivation**. Clenville: Scott Foresman, 1987.

MINTZBERG, H.; QUINN, J. B. **O processo da estratégica**, 2^o ed. Porto Alegre: Bookman. 2001.

NASSIF, V. M. J; ANDREASSI, T.; SIMÕES, J. Competências empreendedoras: há diferenças entre empreendedores e intraempreendedores. **Revista de Administração e Inovação**, v. 8, n. 3, p. 33-54, 2011.

PAIVA JÚNIOR, F. G. Empreendedorismo e competência do gestor de agronegócio. In: CALLADO, A. A. C. **Agronegócio**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

PAIVA JÚNIOR, F. G. **O Empreendedorismo na ação de empreender: Uma análise sob o enfoque da fenomenologia sociológica de Alfred Schütz**. Tese de doutorado. Centro de Pós-

graduação e Pesquisas em Administração, Universidade Federal de Minas Gerais. Minas Gerais, Brasil. 2004.

PAIVA JÚNIOR, F. G.; GUERRA, J. R. F.; OLIVEIRA, M. A. F.; ALVES, V. S. A contribuição das competências empreendedoras para a formação de dirigentes em sistemas de incubação. **Encontro Nacional de Estudos da Engenharia de Produção**, v. 26, 2006.

RUAS, R.; ANTONELLO, C. S.; BOFF, L. H. **Os novos horizontes da gestão: Aprendizagem organizacional e competências**. Porto Alegre: Bookman, 2005.
RYCHEN, D. S.; SALGANIK, L. H. The definition and selection of key competencies: Executive summary. OECD, 2005. Disponível em: <https://www.oecd.org/pisa/definition-selection-key-competencies-summary.pdf> Acessado em: 20 de novembro de 2019.

SCHMITZ, A. L. F.; LAPOLLI, E. M. Competências empreendedoras em Instituições de Ensino Superior: estudo de caso. **Revista Gestão Universitária na América Latina**, v. 5, n. 2, 2012.

SCHUMPETER, J. A. **Capitalismo, Socialismo e Democracia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1984.
SEBRAE; ENDEAVOR. Empreendedorismo nas Universidades Brasileiras 2016. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Relatorio%20Endeavor%20impresso.pdf>. Acesso em: 23 maio 2019.

SOUZA, D. L.; FERRUGINI, L.; MORAIS, P.; CASTRO C. C. Formação acadêmica e gestão de competências: Avaliando o papel das instituições de ensino no desenvolvimento de “competências requeridas”. **Anais do Encontro da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração**, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2013.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução a pesquisa em ciências sociais: A Pesquisa Qualitativa em Educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VIEIRA, S. F. A.; MELATTI, G. A.; OGUIDO, W. S.; PELISSON, C.; NEGREIROS, L. F. Ensino do empreendedorismo em cursos de administração: um levantamento da realidade brasileira. **R. Adm. FACES Journal**, Belo Horizonte, v. 12, n. 2, p. 93-114, 2013.

WYNN, M.; JONES, P. Knowledge Transfer Partnerships and the entrepreneurial university. **Industry and Higher Education**, v. 31, n. 4, p. 267-278, 2017.

YIN, R. K. **Estudo de Caso**. Porto Alegre: Bookman, 2015.

Como referenciar:

DANTAS, J. T. L.; ANJOS JÚNIOR, E. V.; ROCHA, E. L. Desenvolvimento de competências empreendedoras para os discentes em uma IES na cidade de Campina Grande – PB. **Revista Gestão e Organizações**, v. 9, n. 2, p. 47-72, abr./jun. 2024.